

plano de ensino
(provisório)

disciplina: fil0069 — introdução à filosofia
profs. herivelto p. souza
turma 10 (2025·1)

o conceito e a (contra)colonialidade:
o discurso filosófico como garantia e como crítica da racialização

*o colonialismo nomina todas
as pessoas que quer dominar*
Nego Bispo

A questão sobre o que a filosofia é atravessa a própria história desse campo disciplinar, ganhando contornos novos, atualizando e reconfigurando posições antigas, expressando as determinações do pensamento que a repensa. Uma questão central, continuamente recolocada, à qual, portanto, o trabalho de reflexão filosófica não pode se furtar. Mas o que há nessa questão que torna as respostas já fornecidas problemáticas, insuficientes, insatisfatórias? O que a distinguiria da pergunta pelo que são outras áreas do saber ou da experiência humana (artes, ciências, mitos)?

A pergunta sobre o caráter próprio da reflexão filosófica se desdobra também sobre eixos temporais e espaciais, quando se busca delinear o que seria a filosofia antiga ou medieval, ou os traços distintivos da filosofia oriental, italiana ou brasileira. Nesses casos, porém, as repostas ganham com alguma frequência conotações que posteriormente são criticadas por possuírem um suposto teor de historicismo ou de culturalismo, algo que se considera minar uma caracterização do que haveria de efetivamente filosófico em dado contexto, para além das particularidades territoriais ou históricas. Daí que o esforço de pensar a pluralidade das formas de fazer filosofia coloque em dificuldades a agenda de fornecer uma circunscrição unitária à disciplina.

Além disso, outro aspecto deve ser levado em consideração: que relações o discurso filosófico estabelece com as práticas sociais no contexto das quais o pensamento forja suas operações conceituais? Até que ponto é possível identificar relações de implicação (causa, efeito, coerência, expressão, etc) entre obras filosóficas (mas o mesmo se poderia dizer de obras artísticas, científicas, religiosas, etc) e fatores prevalentes da vida social em circunstâncias específicas? Não se corre o risco de incorrer em anacronismos ou numa espécie de denunciismo inconsequente se se limita a apenas registrar que autores ou autoras reproduzem preconceitos difundidos à época em que viveram? Em que sentido podemos mobilizar de maneira produtiva a crítica aos expedientes racistas e sexistas de filosofias do passado tendo em vista o nosso presente?

A partir desses problemas, procederemos à nossa introdução na filosofia discutindo como compreender a discursividade filosófica, e como ela ganha contornos sintomáticos quando se trata de especificar a reflexão filosófica feita no continente africano, para em seguida refletir

sobre a colonialidade do saber filosófico e seus desdobramentos para os efeitos da racialização no plano social e na esfera subjetiva, ao mesmo tempo em que buscaremos mostrar a potência de propostas de libertação e construção democrática elaboradas dentro de um horizonte de crítica, insurgência e desvencilhamento do legado colonial, algo que Nego Bispo chamou de contracolônização.

objetivos e metodologia:

Trata-se de fornecer um percurso de leituras para propiciar uma primeira aproximação à lida com textos, argumentos, questões e conceitos filosóficos. A ideia é que esses passos iniciais dentro do emaranhado desse campo discursivo que é a filosofia sejam feitos a partir do exercício de capacidades de compreensão textual e reflexão crítica acerca dos problemas discutidos, através do confronto com as diferentes posições envolvidas e da explicitação dos pressupostos que cada uma delas assume. Afinal, um manejo consequente dos conceitos exige o conhecimento de como eles são empregados em contextos argumentativos cujas determinações não são apenas formais, mas também sociais, históricas, políticas. Portanto, buscaremos seguir atentamente as estratégias utilizadas para sustentar as respostas elaboradas aos problemas filosóficos abordados nos textos aos quais nos dedicaremos. Teremos como pano de fundo das questões que se entrecruzam nos textos o problema de delinear o discurso filosófico na modernidade em suas ligações com o projeto colonial de exploração e a racialização como alicerce de justificação dessas práticas escravistas, ao mesmo tempo em que veremos como a mesma filosofia descerra ou incorpora críticas ao legado colonial.

conteúdo programático:

1. a filosofia na ordem do discurso
 - 1.1 a filosofia como desejo de desejo (Lyotard)
 - 1.2 alguns aspectos dos regimes enunciativos da filosofia (Foucault)
 - 1.3 acerca do sintagma “filosofia africana” (Hountondji)
2. modernidade e colonização, ou as ruínas do processo civilizador
 - 2.1 a condição colonial e a ideia de raça (Bosi; Silva)
 - 2.2 contrato social e contrato racial (Mills)
 - 2.3 universalismo colonial e desumanização escravista (Césaire; Carneiro)
3. a vida psíquica do racismo: subjetividade, alienação e liberdade
 - 3.1 epistemicídio e necropolítica: alcances e limites (Mbembe)
 - 3.2 a opressão identitária da branquitude (Fanon)
 - 3.3 democracia e libertação (Davis, Gordon)

avaliação:

A definir.

bibliografia básica:

- CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o colonialismo*. São Paulo: Veneta, 2020.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- HOUNTONDJI, Paulin J. *Sobre a “filosofia africana”: crítica da etnofilosofia*. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: Sesc, 2024.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. São Paulo: n-1, 2018.
- MILLS, Charles W. *O contrato racial*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
- LYOTARD, Jean-François. *Por que filosofar?* São Paulo: Parábola, 2013.

bibliografia complementar:

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é a filosofia?* São Paulo: Boitempo, 2022.
- BARBOSA, Muryatan S. *A razão africana: breve história do pensamento africano contemporâneo*. São Paulo: Todavia, 2020.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 4.^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- DAVIS, Angela Y. *A democracia da abolição: para além do império, das prisões e da tortura*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- _____. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu, 2020.
- FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____. *Le discours philosophique*. Paris: Gallimard/Seuil, 2023.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GORDON, Lewis R. *Medo da consciência negra*. São Paulo: Todavia, 2023.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LILTI, Antoine. *A herança das luzes: ambivalências da modernidade*. Niterói: Eduff, 2024.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1, 2018.
- _____. *Políticas da inimizade*. São Paulo: n-1, 2020.
- SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Ubu/Piseagrama, 2023.
- SILVA, Denise Ferreira da. *Homo modernus: para uma ideia global de raça*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.
- SPIVAK, Gayatri C. *Crítica da razão pós-colonial: por uma história do presente fugidio*. São Paulo: Politeia, 2022.
- TODOROV, Tzvetan. *Nous et les autres: la réflexion française sur la diversité humaine*. Paris: Seuil, 1989.
- _____. *O espírito das luzes*. São Paulo: Barcarolla, 2008.